

Anexos do anexo

Assembleia: R\$ 5 mi para ampliar salas

Proposta orçamentária para 2010 prevê recursos para reformar e padronizar gabinetes do prédio-sede

FABIO LEITE

f.leite@grupoestado.com.br

A Assembleia Legislativa nem bem concluiu o polêmico anexo de gabinetes, mais de dois anos e meio atrasado e com custo 177% acima do previsto – R\$ 28,8 milhões –, e já prepara nova obra para 2010. A Casa reservou para o ano que vem R\$ 5 milhões para “reformas e ampliação das instalações do Palácio 9 de Julho”, o prédio-sede, na região do Ibirapuera, zona sul da capital.

O gasto está previsto na proposta orçamentária enviada pelo governador José Serra (PSDB) ao Legislativo paulista há duas semanas. A peça está sendo analisada pelos deputados estaduais, que podem modificá-la apresentando emendas parlamentares e devem aprová-la até 31 de dezembro. Ou seja, até lá, os valores estão sujeitos a alterações.

A obra será feita para ampliar e modernizar os gabinetes do prédio-sede que foram desocupados pelos deputados que se mudaram para o anexo. O objetivo é padronizar as salas dos parlamentares, deixando os antigos gabinetes, construídos há 40 anos, com o mesmo tamanho e layout dos novos. O anexo foi concluído este mês e tem 54 gabinetes, que passaram a ser ocupados em julho.

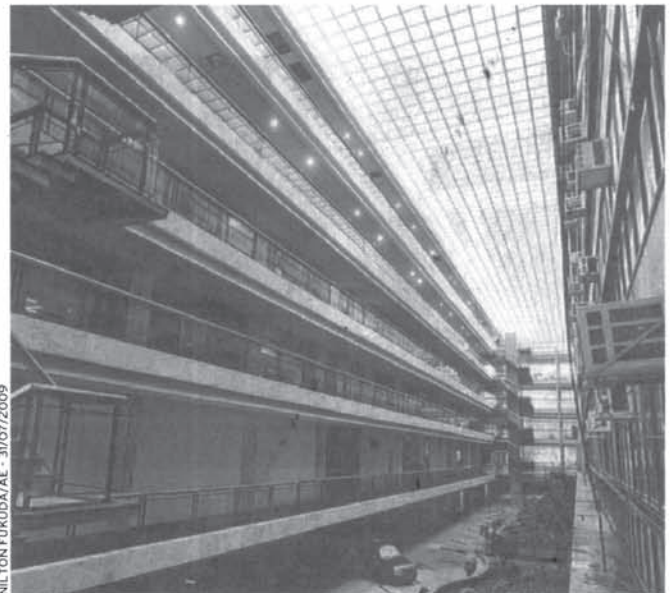
“O que aconteceu foi que fica-

mos com gabinetes no prédio novo com dimensão maior e outro layout, que exige uma adaptação no prédio antigo”, afirmou o 1º secretário da Casa, deputado Carlinhos Almeida (PT).

Mesmo com a verba reservada para a obra no orçamento de 2010, Almeida disse que ainda não está decidido se a reforma será feita mesmo no ano que vem. “A Mesa (Diretora) já julgou a reforma necessária, mas se vai ser feita no ano que vem o mais pra frente não está decidido. Ainda não sabemos qual o orçamento que a Assembleia terá no ano que vem e se haverá tempo para todo o projeto e a licitação.”

A cautela tem justificativa. Opetista não quer que a nova reforma siga o mesmo rumo que a construção do edifício anexo, suspeito de superfaturamento (leia ao lado). “Não podemos permitir que se repita a situação do prédio novo (anexo), que foi feita com toda a boa vontade mas não se viabilizou”, afirmou.

OJT solicitou mais informações sobre a reforma e o custo estimado à assessoria de imprensa do presidente da Assembleia, deputado Barros Munhoz (PSDB), mas não obteve retorno até as 20h. Segundo a reportagem apurou, o projeto de ampliação do prédio ainda está em fase de elaboração. A Casa ainda analisa se vai reformar todo o edifício antigo, o que implicaria mais gastos, ou parte dele. Enquanto não há definição, os gabinetes desocupados estão sendo utilizados pelos deputados que ficaram no prédio-sede. ::



Com 54 gabinetes, prédio novo foi concluído este mês após mais de 3 anos

Anexo ficou 177% mais caro e atrasou mais de dois anos

Enquanto planeja nova reforma para 2010, a Assembleia Legislativa ainda tenta explicar ao Ministério Público Estadual (MPE) e ao Tribunal de Contas do Estado (TCE) uma série de aditamentos contratuais que elevaram em 177% o custo do anexo de gabinetes e atrasaram a obra em mais de dois anos.

A construção, iniciada em fevereiro de 2006, com previsão de entrega em 300 dias por R\$ 10,4 milhões, só foi concluída

este mês ao custo de R\$ 28,8 milhões. O aumento foi ocasionado por sucessivos aditamentos feitos com a Companhia Paulista de Obras e Serviços (CPOS).

Em março, o TCE julgou irregulares três aditamentos ao contrato da CPOS com a empreiteira CVP, que elevaram o valor do serviço em R\$ 1,8 milhão e prorrogaram sua conclusão em 60 dias. Em agosto, a Justiça chegou a paralisar a obra.

A obra foi criada pelo ex-presidente da Casa, Rodrigo Garcia (DEM), secretário de Gestão do prefeito Gilberto Kassab, e passou pelas mãos dos tucanos Vaz de Lima e Barros Munhoz.